Boletim Hidrometeorológico

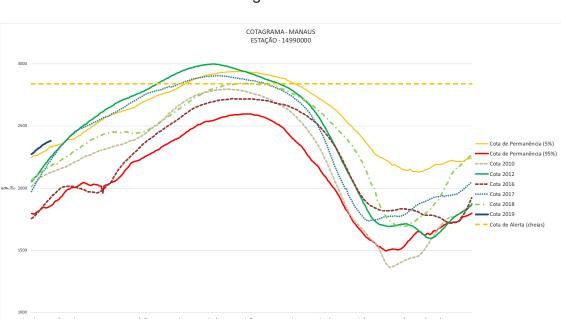
Dia: 18/01/2019

Boletim Nº 013/2019

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Os valores de cota (Tabela 1) dos dias 17 a 18/01/2019 mostram que em Manaus, o rio Negro subiu 4 cm e comparando com o mesmo período do ano passado está 197 cm acima. Em Tabatinga (Alto Solimões) não tivemos leitura da PCD . Em Manacapuru, o rio Solimões subiu 4 cm e comparando com o mesmo período do ano passado está 194 cm acima. Em Itacoatiara, o rio Amazonas subiu 4 cm, e com relação ao mesmo período do ano passado está 161 cm acima. Em Humaitá o rio Madeira subiu 21 cm e comparando com o mesmo período do ano passado está 103 cm acima.

O Mapa 01 ao lado destaca as Regiões Hidrográficas do Estado do Amazonas junto a Rede Nacional Hidrometeorológica.



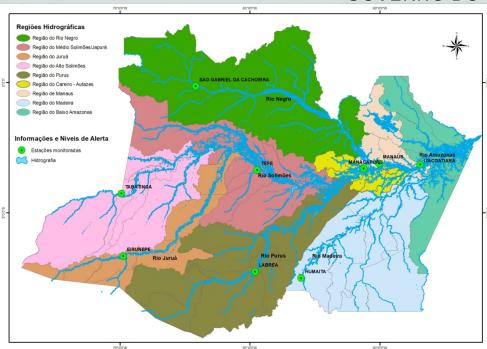


Figura 1:Divisão das regiões hidrográficas do Amazonas

Tabela 1- valores de cota

Tabela 1- Valores de Cota											
Rio	Localização	Cota (cm) JAN/2018		Cota Atual (cm) JAN/2019		Variação (cm)		Cotas de Alerta (Pemanência)		Cotas	Status
		QUA 17	QUI 18	QUI 17	SEX 18	2019	2018/2019	5%	95%	Min Max	Status
Rio Negro	Manaus	2175	2186	2379	2383	4	197	2838	1737	1363 2997	5
	Curicuriari(SGC)	834	844	SL	SL	-	-	1353	697	504 1525	SL
Rio Solimões	Tabatinga	845	867	SL	SL	-	-	1257	231	86 1382	SL
	Tefé Missões	SL		SL	SL	-	-	1424	343	0,08 1602	SL
	Manacapuru	1281	1292	1482	1486	4	194	1955	776	495 2078	3
Rio Amazonas	Itacoatiara	845	851	1008	1012	4	161	2096	197	91 2344	5
Rio Madeira	Humaitá	2044	2055	2137	2158	21	103	2272	295	88 2563	5
Rio Purus	Lábrea	SL		SL	SL	-	-	2044	354	130 2179	SL
Rio Juruá	Eirunepé-Montante	1310	1332	1574	1576	2	244	1625	296	143 1731	

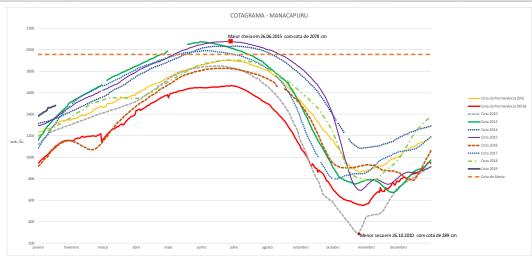
Cotagrama 1: Valores de cotas no período de 6 anos

Variação Min.

SL - Sem Leitura SR - Sem Referencia

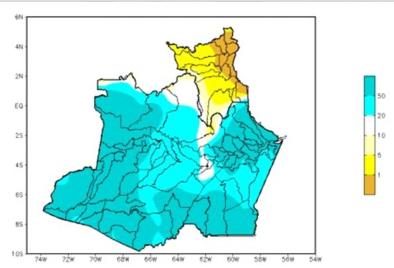
Boletim N° 013/2019

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS



Cotagrama 2: Valores de cotas no período de 8 anos.

O rio Solimões em Manacapuru está com seu nível acima da cota de permanência diária de 5% de toda a série histórica. Em 17 de janeiro de 2015, ano de maior cheia, o rio estava com 1367 cm. Este ano no mesmo período citado o rio Solimões está 1482 cm, ou seja 115 cm acima.



Dia: 18/01/2019

Figura 2: Mapa de Distribuição de Precipitação no Amazonas do período de 07 a 13/01/2018

Os dados apresentados na Figura 2 mostram a distribuição espacial estimada da precipitação sobre os estados do Amazonas e Roraima, com espaçamento de grade 0,5°x 0,5°, fonte de dados "Climate Prediction Center NOAA", processados na Divisão de Meteorologia do SIPAM.

Semelhante a dezembro, a climatologia de precipitação da região Amazônica, no mês de janeiro, apresenta os maiores acumulados estendendo-se desde o noroeste do Amazonas até o Oceano Atlântico, associados à atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) e a presença da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), já deslocada para uma posição mais ao sul. Os menores valores de precipitação encontram-se no centro e norte do estado de Roraima, no noroeste do Pará e norte do Maranhão.

Para o período de 07 a 13 de janeiro observou-se que as chuvas ficaram bem distribuídas sobre o Amazonas, com registros superiores a 50 mm (áreas em tons de azul mais escuro), no nordeste e nas faixas oeste e sul. Nas demais áreas, os registros foram inferiores a 50 mm.

DISTRIBUIÇÃO DE PRECIPITAÇÃO ESTADO DO AMAZONAS

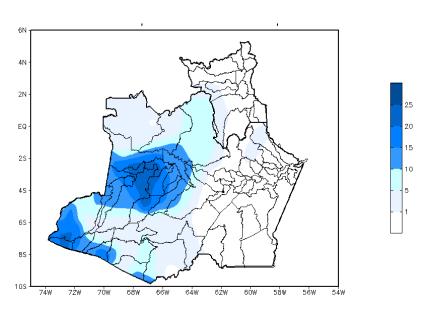


Figura 3: Mapa de Distribuição da Precipitação Acumulada do dia 16/01/2019.

Os acúmulos de precipitação do dia 16 de janeiro mostra que houve indicies maiores de 10 a 25 mm chuva nas regiões extremo oeste e sudoeste do Amazonas. Já nas regiões do leste, noroeste, nordeste e Sudeste, houve indicies de precipitação entre 1 a 10 mm.

Precipitation Forecasts

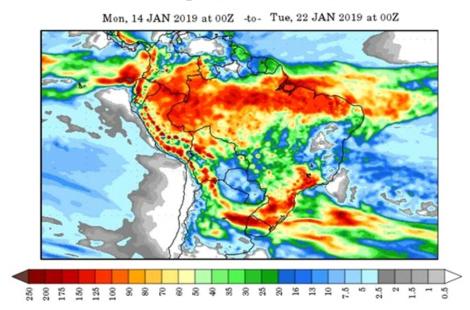


Figura 4: Prognóstico do COLA

Segundo o COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies), o prognóstico de precipitação para o período de 14 a 22 de janeiro de 2019 sugere que intensos volumes de precipitação poderão ocorrer sobre grande parte da Amazônia Legal, com exceção da faixa norte do estado de Roraima. Tais acumulados podem ser favorecidos pela passagem de sistemas frontais sobre a região Sudeste do Brasil, escoamento dos ventos em altos níveis da troposfera devido atuação da Alta da Bolívia e também pela maior proximidade da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), o que propicia o aumento da convecção e das chuvas nesta região.





